

Composição e infância: um breve levantamento

Comunicação

Daniel Santiago Barroso¹
Universidade do Estado de Santa Catarina
danielsantiagobarroso@gmail.com

Sandra Mara da Cunha
Universidade do Estado de Santa Catarina
sandra.cunha@udesc.br

Resumo: Esta pesquisa trata da composição como exercício da cidadania na infância. Tem como objetivo conhecer o que tem sido afirmado sobre composição com crianças em trabalhos acadêmicos, por meio de uma pesquisa bibliográfica. A busca retornou sete dissertações desenvolvidas em programas de pós-graduação em Música, localizados principalmente nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, em contextos variados de educação musical. A análise desses trabalhos apontou os estudos de criatividade e de estratégias educativo-compositivas como tendências teóricas para a abordagem da composição na infância. Como resultados, este breve levantamento revelou que o tema composição musical, quando relacionado a contextos da Educação Musical e dos Estudos Sociais da Infância no Brasil, ainda carece de investigações. Contudo, ao considerarmos a convergência desses temas, chegamos a um lugar onde a voz das crianças, expressa por meio das músicas que compõem, poderia ser escutada ainda mais, também nas pesquisas.

Palavras-chave: composição, infância, cidadania.

Introdução

Definir composição é uma tarefa desafiadora, dada a multiplicidade de significados a ela atribuída no campo da música. É o que observamos quando Stephen Blum (2001) conceitua composição como a relação entre o processo composicional e a peça criada, enquanto Arnold Schoenberg (2015) compara o compositor a um arquiteto que vislumbra a obra pronta antes de sua materialização, ou mesmo quanto ao que afirma Chico Science (Aragão, 2020) ao

¹ Bolsista CAPES

experimentar sonoridades de instrumentos e tradições musicais diversas em suas músicas, como o maracatu e a música eletrônica.

Esses entendimentos nos mostram que a composição pode ser vista de forma distinta e variada. Contudo, uma ausência pode ser notada por quem se assume compositor-educador com atuação na escola de educação básica: a perspectiva das crianças diante da composição, contexto no qual a música se faz presente como área de conhecimento. Essa temática motiva a pesquisa de mestrado da qual esse breve levantamento faz parte e justifica a busca pelo entendimento da relação entre composição e infância em estudos no campo da Música, mais precisamente da Educação Musical.

A busca da compreensão da infância a partir das crianças compõe o trabalho de estudiosos da infância, tais como Qvortrup (2011), Sarmento (2020), James (2007) e Barbosa (2020). Esses autores questionam a concepção de que as crianças são seres à parte da sociedade, constantemente tratadas como indivíduos que não estão prontos para frequentar e participar do mundo adulto.

Conforme o Art. 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil, 1990), as crianças têm direito à liberdade sob aspectos como opinião e expressão, crença e culto religioso, e participação na vida política, por exemplo. A partir disso, entendemos que o exercício desse direito pelas crianças depende da valorização e incentivo de seu modo de ser e se comunicar. Para tanto, faz-se necessário que adultos enxerguem e escutem as crianças como partícipes do mundo que elas tanto transformam e influenciam.

Entendemos a composição musical como meio de expressão e de exercício de cidadania, aqui entendida com base em Castro (2010), como capacidade das crianças de participar e influenciar os contextos em que vivem. Com essa compreensão, realizamos um breve levantamento de teses e dissertações que trataram do tema “composição”, com o objetivo de conhecer o que tem sido afirmado em pesquisas sobre composição musical e infância em educação musical.

Com base em um estudo bibliográfico (Lima e Mioto, 2007), o texto que aqui apresentamos é resultado da leitura e análise de um *corpus* de sete estudos acadêmicos realizados em programas de pós-graduação em Música no Brasil nos últimos dez anos. Com o *corpus* de pesquisa definido, verificamos em quais programas foram realizados esses estudos, como a temática foi pensada e as(os) autores(as) que os fundamentaram teoricamente.

A seguir apresentamos a construção do *corpus* de pesquisa desse levantamento e, em seguida, a sua análise.

Construção do *corpus* de pesquisa

Os critérios para a realização desse breve levantamento foram: 1) pesquisas que tiveram como foco a relação composição e infância na área da educação musical; 2) trabalhos em mestrado e doutorado acadêmico realizados em programas brasileiros de pós-graduação; em música; 3) investigações realizadas nos últimos dez anos e; 4) teses e dissertações disponíveis para consulta na internet.

A procura por esses trabalhos foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. No motor de pesquisa de cada um desses sites, foram aplicadas as palavras-chave “composição”, “criação musical”, “criança” e “escola básica”. Como agregadores de conteúdo, foram adicionadas palavras com sentidos aproximados, como: “música”, “educação musical”, “musicalização”, “infância”, “ensino regular” e “escola pública”.

Essa etapa foi seguida da leitura dos resumos e, em seguida, lemos os trabalhos na sua totalidade, no intuito de excluir aqueles que tivessem, por exemplo, a composição ou infância como temas transversais e não centrais. Também foram excluídos os estudos que tratavam somente ou de composição ou de infância.

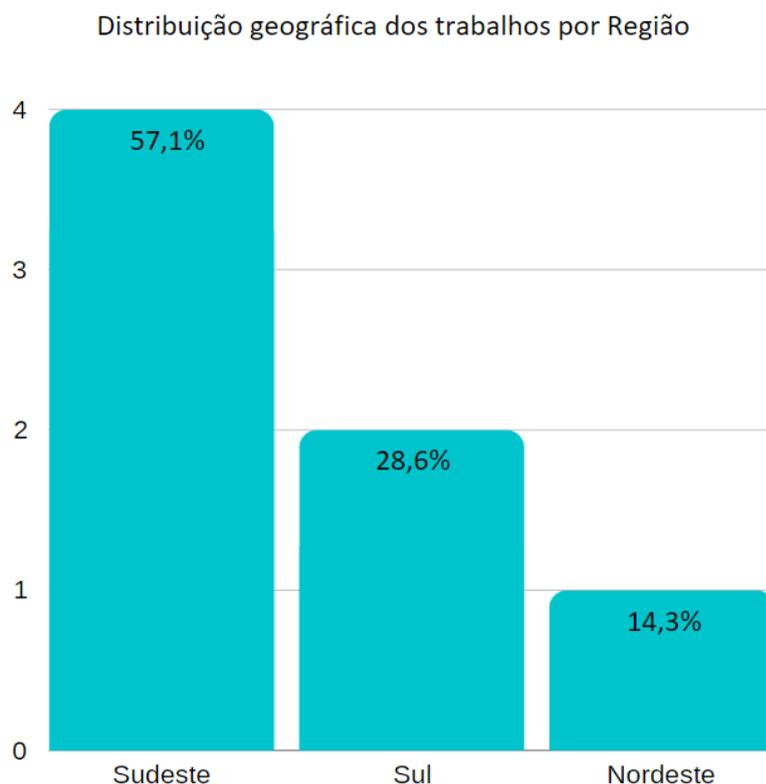
A seguir, apresentamos uma descrição dos locais onde as pesquisas encontradas foram desenvolvidas, bem como algumas considerações sobre o momento em que foram publicadas, e em quais linhas de pesquisa foram realizadas.

Programas de pós-graduação

Nesta seção trazemos os programas de pós-graduação nos quais os trabalhos foram realizados, as regiões do país nas quais eles se localizam, os anos das publicações e em quais linhas de pesquisa foram elaborados.

Com relação à localização geográfica, os programas se situam no Rio de Janeiro e em São Paulo (2 trabalhos por centro, 28,6% do total por local); Bahia, Paraná e Santa Catarina (1 trabalho por centro, 14,3% do total por local). Sob uma perspectiva de região, dividem-se em Sudeste (4 trabalhos, 57,1%), Sul (2 trabalhos, 28,6%) e Nordeste (2 trabalhos, 14,3%).

Tabela I: distribuição geográfica dos trabalhos por região.

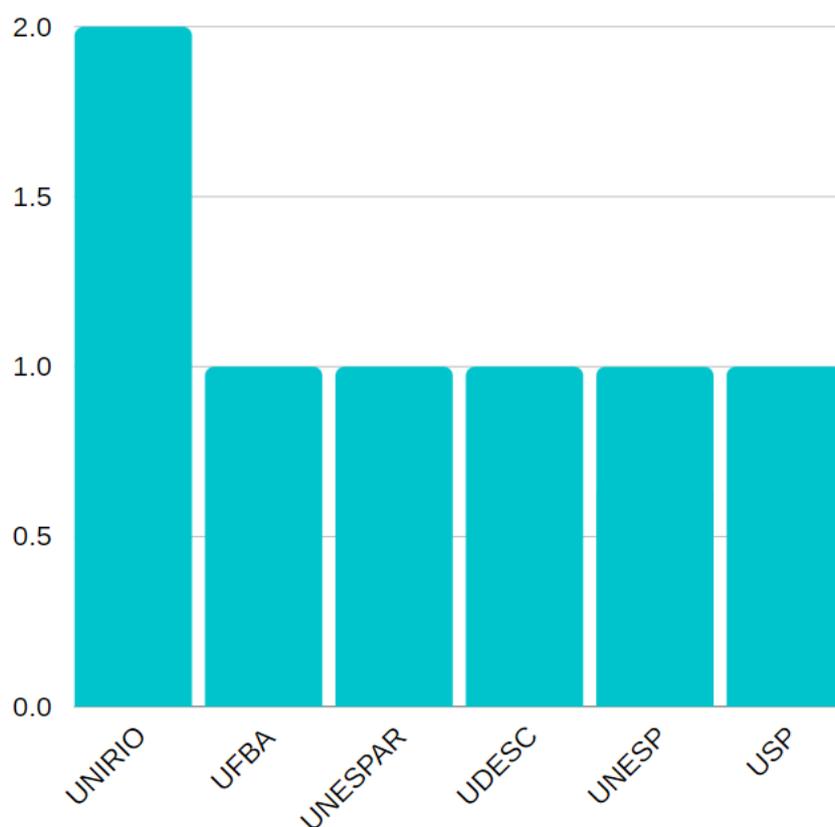


Fonte: elaborado pelos autores.

Considerando as instituições de ensino superior que sediam os programas, verificamos que apenas na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) foram produzidos dois trabalhos (duas dissertações). Nas demais instituições foram realizados um estudo, sendo todos dissertações: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade de São Paulo (USP).

A concentração majoritária dos trabalhos nas regiões Sudeste e Sul do país (6 trabalhos, 85,7% do total) pode ser explicada pela maior concentração de programas de pós-graduação em música nesses estados.

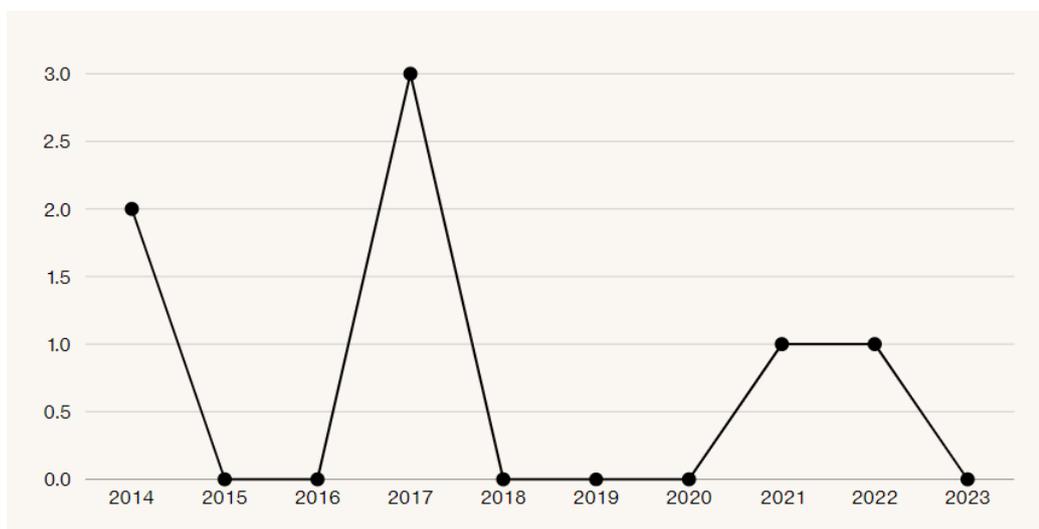
Tabela II: distribuição dos trabalhos por instituição de ensino superior.



Fonte: elaborado pelos autores.

Do ponto de vista cronológico, dois estudos foram publicados em 2014, três em 2017, um em 2021 e outro em 2022. Isso mostra que o interesse no tema composição e infância foi pontual em 2014 e 2017, e com uma tendência de constância entre 2021 e 2022. Diante dos critérios aqui estabelecidos, entendemos que os estudos nessa área têm encontrado poucas reverberações ao longo do tempo e carecem de contribuições de pesquisadores e instituições em seus contextos. Este fato justifica a pertinência de nossa investigação sobre a temática, sustentada teoricamente pela Educação musical da infância (Cunha, 2020).

Tabela III: quantidade de trabalhos ao longo do tempo.



Fonte: elaborado pelos autores.

A seguir apresentamos as pesquisas que compuseram o *corpus* do levantamento, organizado por anos de publicação, a partir do primeiro trabalho encontrado dentro do período estabelecido. Também trazemos para o quadro o nome do(a) autor(a), título do trabalho, instituição onde foi desenvolvido, o tipo de trabalho, a linha de pesquisa e o nome dos(as) orientadores(as).

Quadro I: detalhes dos trabalhos encontrados.

Ano	Autor(a)	Título	Instituição	Tipo/linha de pesquisa	Orientador(a)
2014	MALOTTI, Ana Paula Ribeiro Cardoso	<i>O ensino de música na educação infantil: um estudo sobre a aprendizagem criativa</i>	Universidade do Estado de Santa Catarina	Dissertação/ Educação Musical	Profa. Dra. Viviane Beineke
2014	ZANETTA, Camila Costa	<i>Espaços para criar e conviver: processos criativos em jogos cênico-musicais na educação musical com crianças</i>	Universidade do Estado de São Paulo	Dissertação/ Processos Criativos	Profa. Dra. Maria Teresa Alencar de Brito
2017	MASQUIO, Leonardo Stefano	<i>A criação coletiva de canções nas brechas do currículo de música na educação básica: Uma estratégia de ocupação</i>	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Dissertação/ Educação Musical	Profa. Dra. Inês de Almeida Rocha
2017	PALIZZA, Luis Alfredo Pedraza	<i>Compondo criações musicais na sala de aula: relato de uma experiência na Escola Municipal Brasil</i>	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Dissertação/ Educação Musical	Profa. Dra. Luciana Pires de Sá Requião
2017	SILVA, Katia Sirlene de	<i>Processo composicional de microcanções</i>	Universidade Federal da Bahia	Dissertação/ Educação Musical	Profa. Dra. Helena de Souza Nunes

	Moraes Duarte da	<i>CDG na escola básica: do ter aprendido ao querer ensinar</i>			
2021	KLAVA, Andressa	<i>Componho com crianças: sonoridades contemporâneas na aula de piano</i>	Universidade Estadual do Paraná	Dissertação/ Processos Criativos	Prof. Dr. Álvaro Henrique Borges
2022	MOURÃO, Gabriel Alves de Souza	<i>A composição instrumental coletiva como ferramenta pedagógica em oficinas de iniciação musical da Fábrica de Cultura Jaçanã</i>	Universidade de São Paulo	Dissertação/ Processos Criativos	Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro

Fonte: elaborado pelos autores.

No tocante às linhas de pesquisa, quatro estudos foram desenvolvidos na área de Educação Musical (57,1%) e três na área de Processos Criativos (42,9%). Neste quesito, chamamos a atenção para o fato dos estudos em Educação Musical tratarem de contextos de escola básica, ao passo que os trabalhos desenvolvidos em Processos Criativos foram realizados em outros espaços de educação musical, como em duas oficinas de música para crianças atendidas por projetos sociais, e outro em aulas de piano.

Os resultados deste tópico mostram que as pesquisas sobre composição e infância foram realizadas principalmente em programas de pós-graduação do Sudeste e Sul do país e que a ocorrência dessas pesquisas foi irregular ao longo dos últimos dez anos. Ademais, as linhas de pesquisa tiveram contextos de estudos diferentes.

No próximo item, discutiremos como a temática foi pensada nas pesquisas encontradas, no intuito de verificar convergências ou afastamentos do estudo que aqui delimitamos.

A temática “composição” nas pesquisas

Após o mapeamento dos programas de pós-graduação, regiões do país nos quais eles se encontram, ano das publicações e as linhas de pesquisa, realizamos análise dos trabalhos encontrados com o intuito de averiguação do tratamento dado à temática composição nos estudos e as referências consultadas para a sua construção. Todos os trabalhos tiveram como foco estratégias pedagógico-composicionais desenvolvidas com crianças nas diversas situações estudadas.

Esses estudos avaliaram meios de se compor com crianças em diferentes contextos, como o de crianças na escola básica nas dissertações de Masquio (2017), Silva (2017), Palizza (2017) e Malotti (2014). Os trabalhos de Mourão (2022) e de Zanetta (2014), investigaram crianças em oficinas de música e o estudo de Klava (2021) pesquisa crianças em aulas de piano.

Masquio (2017) relata a criação de canções na forma de mutirão, ou seja, cada estudante contribuía com um aspecto: letra, acordes, linha de baixo, melodia, coreografia. Cada um compunha a sua parte e a agregava ao todo. Algo semelhante acontece em Silva (2017) ao elaborar música com as crianças a partir de palavras-chave e consequentes versos e estrofes que elas sugeriam. A diferença estaria no fato de que a professora de música da turma escrevia melodias e harmonia em partitura a partir dos pontos presentes numa metodologia até então aplicada com adultos, o Cante e Dance com a Gente (CDG). Entre esses pontos, a autora destaca elementos como prosódia e contagem de sílaba poética. A música cantada em forma de canção também foi escolhida por Palizza (2017) para o exercício da composição com os estudantes. Neste caso, um dos objetivos era apresentar o repertório composto no festival de música da escola pesquisada. Ainda no contexto da escola básica, Malotti (2014) reflete sobre a percepção dos professores de música que aplicavam atividades de criação em suas aulas.

Em sua dissertação, Mourão (2022) analisa a composição instrumental coletiva como possibilidade de atividade composicional com as crianças. Isso aconteceu no contexto de

oficinas de iniciação musical com crianças entre sete e 11 anos de idade, nas quais elas, junto de arte-educadores, elaboravam peças com instrumentos ali construídos, instrumentos convencionais, o corpo e a voz. Essas peças, por sua vez, eram preparadas e apresentadas numa mostra. No trabalho de Zanetta (2014), observamos a reflexão sobre os jogos cênico-musicais como alternativa de criação em aulas de música. Fortemente influenciada por Hans-Joachim Koellreuter e Teca Alencar de Brito, a autora propõe a formulação contínua de atividades a partir da perspectiva das crianças, numa dinâmica de “método sem método” (Zanetta, 2014).

No estudo de Klava (2021), a proposta de composição foi a de criar peças de piano para crianças com elementos presentes na música produzida nos séculos XX e XXI. No primeiro momento, as peças compostas pela professora com base na situação técnica de cada criança lhes eram apresentadas. Num segundo instante, as crianças eram encorajadas a compor suas próprias peças, baseadas naquilo que a professora lhes mostrava.

Dado que as perspectivas da relação composição e infância nesses trabalhos estiveram mais próximas da busca por estratégias promotoras de situações composicionais com crianças e menos nelas mesmas e em suas expressões, entendemos que eles se afastam do objetivo da pesquisa que deu origem a este levantamento. No entanto, ressaltamos o caminho percorrido por Zanetta (2014) em sua pesquisa. Ali, a autora estabelece o papel das crianças como ponto fundamental para o prosseguimento das atividades de criação, numa dinâmica em que aspectos como a opinião e a expressão das crianças foram considerados e incentivados. Desse modo, a cidadania enquanto capacidade de participar e influenciar os contextos nos quais as crianças estão (Castro, 2010) foi praticada na forma de alteração da estrutura das oficinas e conseqüentemente na formulação de composições, que abraçaram suas maneiras de pensar e fazer música, também com base em seus pontos de escuta.

Na próxima seção, veremos como o referencial teórico trazido nos estudos que compõem o *corpus* desse breve levantamento se relacionam ou não com o tema de nossa pesquisa.

Referencial Teórico

No que tange ao referencial teórico que fundamenta as pesquisas encontradas, entendemos que estudos sobre criatividade referenciaram as práticas composicionais em sala de aula (Masquio, 2017; Silva, 2017; Palizza, 2017), sobretudo a concepção de criatividade presente em investigações da área de Psicologia. Na dissertação de Palizza (2017), por exemplo, o psicanalista Donald Winnicott é uma referência utilizada. Segundo ele, “a criatividade está relacionada com a qualidade de vida do indivíduo e isto irá depender da sua relação com o mundo externo.” (op. cit., p. 23) Num contexto de composição na escola básica e pública, por exemplo, pode ser que algumas das crianças que ali frequentam vivam em situação de vulnerabilidade, o que lhes impediria de ter as necessidades básicas atendidas e, conseqüentemente, de ter “qualidade de vida”. Partindo desse pressuposto, crianças de escola pública seriam menos criativas, o que não aconteceu na dissertação de Masquio (2017), por exemplo, que revelou uma força tarefa de crianças e adolescentes do ensino médio de uma escola pública na elaboração de músicas durante as aulas. Neste caso, as limitações dos discentes não interromperam ou foram ponto impeditivo para a realização de todo o processo.

Outro trabalho que analisa seus dados a partir de estudiosos da criatividade foi o de Malotti (2014). Nele, a autora utiliza o conceito de aprendizagem criativa (Craft; Cremin; Burnard, 2008 *apud* Malotti, 2014) como referência de análise dos relatos de professores de escola básica que realizaram atividades de composição musical em suas aulas. Esse conceito considera, em poucas linhas, “que todas as crianças são capazes de realizações criativas em condições favoráveis, ou seja, reconhece a capacidade das crianças de serem investigadoras confiantes, construtoras de sentido e tomadoras de decisão” (Malotti, 2014, p. 27). Ao contrapormos essa ideia com a noção de composição, infância e cidadania que aqui apresentamos, percebemos que o exercício de liberdade das crianças estaria condicionado à garantia de meios fundamentais para a sua subsistência, o que soa conflitante: como vimos,

crianças de escolas básicas e públicas (Masquio, 2017) foram criativas, apesar de estarem vivendo em condições sociais de vulnerabilidade.

Nos trabalhos realizados no contexto de oficinas de música (Mourão, 2022; Zanetta, 2014), o referencial utilizado partiu de estudos desenvolvidos por compositores-educadores. Em Mourão (2022), Schafer contribui com a ideia de que a aula de música não se limita à informação sonora, mas a uma abordagem ampla e integradora de várias áreas do conhecimento. Delalande colabora com a noção de que “o gesto instrumental assegura o sentido da música” (Mourão, 2022, p. 54), o que dirige o autor para a construção de instrumentos com as crianças durante as oficinas, no sentido de explorar a variedade de fontes sonoras e não apenas um jogo de alturas presente numa “luteria tradicional ocidental” (Mourão, 2022, p. 55). Para a fundamentação da aplicação das oficinas, o autor recorre a Carlos Kater. Esse compositor-educador traz a concepção de projeto social como meio para o desenvolvimento de significados musicais. Segundo ele, a composição e a apresentação das peças criadas seria um caminho para a inclusão, o diálogo e a participação.

Em sua dissertação, Zanetta (2022) se utiliza da ideia de formação integral, que consiste no favorecimento da “convivência com o outro, o respeito, o aprender e o escutar” por meio da prática musical coletiva (Zanetta; Brito, 2013 *apud* Zanetta, 2014, p. 13). Esse modo de olhar as oficinas propiciaram, diante de nossa leitura, um ambiente democrático no qual as crianças puderam opinar e modificar aquela situação.

Uma perspectiva semelhante foi adotada em Klava (2021). A autora também cita compositores-educadores como John Paynter, Raymond Schafer e Hans-Joachim Koellreutter como referência para a sua dissertação. Com ênfase na abordagem de Paynter, Klava (2021) apresenta a música dos séculos XX e XXI como material a ser explorado na educação musical. Segundo a autora, a notação presente nessa estética, bem como o interesse dos compositores de vanguarda em aspectos referentes ao som como fenômeno, estaria de acordo com parâmetros presentes na forma das crianças se expressarem musicalmente.

A partir do exposto nesta seção, concluímos que os trabalhos realizados na linha de pesquisa Educação Musical foram realizados em escolas básicas e referenciados principalmente por autores que pensam a criatividade como foco de estudo, enquanto os trabalhos que foram desenvolvidos na linha de pesquisa Processos Criativos foram fundamentados por compositores-educadores, tendo como campo de pesquisa duas oficinas de música e aulas de piano. Esse quadro sugere a tendência de que os trabalhos que abordam composição e infância no Brasil parecem se apoiar basicamente em duas correntes teóricas: estudos de criatividade e estudos de procedimentos educativo-compositivos.

Considerações Finais

Neste texto, apresentamos o breve levantamento realizado em pesquisa de mestrado em desenvolvimento, com o objetivo conhecer o que tem sido afirmado em pesquisas sobre composição musical, infância e cidadania na área da Educação Musical. Sete trabalhos foram encontrados, todos dissertações, desenvolvidos em programas de pós-graduação situados nas regiões sudeste, sul e nordeste do Brasil.

Os trabalhos tematizaram composição com crianças, a partir de aspectos distintos como a prática composicional na escola básica, a perspectiva de professores sobre atividades de criação na aula de música e a formulação de músicas pelas crianças em contextos de oficinas e aulas de piano.

Quanto às referências trazidas, verificamos que os trabalhos sobre as práticas composicionais na escola básica foram referenciados por estudiosos relacionados à criatividade, como Keith Swanwick, Viviane Beineke e Donald Winnicott. Nos estudos realizados em oficinas de música e aulas de piano, predominou a fundamentação em pensamentos de compositores-educadores como Hans-Joachim Koellreutter, Raymond Schaffer e John Paynter.

Vimos que o interesse pelo tema, apesar de indireto, está disseminado em algumas regiões do país, o que é importante para o registro das multiplicidades encontradas nas crianças brasileiras.

Falar sobre composição, como mostrado no início deste texto, é uma tarefa complexa e, quando pensamos isso no contexto da Educação Musical brasileira, numa perspectiva de cidadania enquanto direito, temos um desafio. Não se trata apenas de coordenar ações que mimetizam ações adultas, como plenárias de estudantes, mas de escutar o que as crianças têm a dizer por meio de seus sons e silêncios, o que nem sempre resulta em canções ou outros formatos reconhecíveis. Respeitar isso é essencial para que seu direito de expressão e cidadania seja reconhecido e garantido.

Com relação ao direito de liberdade, expresso no ECA por aspectos como expressão, participação política, opinião e crença (BRASIL, 1990), entendemos que a composição musical pode ser um modo de as crianças exercerem esses direitos. Ao compor, externamos, na forma de música, uma visão de mundo, sentimentos, nossa própria voz, bem como nos sensibilizamos para ouvir a voz do outro. Do ponto de vista das crianças, isso pode significar o compartilhamento de suas percepções acerca da sociedade em que estão inseridas, em sua diversidade, por meio de músicas criadas por elas. Pensando com base na Educação musical da infância enquanto nossa área de atuação e estudos, entendemos que as crianças estariam numa relação de ensino-aprendizagem com professores de música que, a partir de seu conhecimento do ofício, poderiam fazer junto com elas esse empreendimento.

Todavia, essa expressão nem sempre coincide com aquilo que nós, adultos, estamos “acostumados a ouvir”. Por outro lado, isso não deve ser um empecilho para o exercício de cidadania enquanto capacidade das crianças de participar e influenciar os contextos em que vivem. Ademais, quando uma criança escolhe notas, silêncios, sons ou timbres, sejam eles quais forem, ela está a praticar, vividamente, sua liberdade, sua cidadania.

Esta busca revelou que o tema composição musical, quando relacionado a contextos da Educação Musical e dos Estudos Sociais da Infância no Brasil, ainda carece de investigações.

Contudo, ao considerarmos a convergência desses temas, chegamos a um lugar aonde a voz das crianças, expressa por meio das músicas que compõem, poderia ser escutada ainda mais, também nas pesquisas.

Espera-se, com estudos análogos a este, que pensar composição e infância na Educação Musical possa ser tema de mais estudos, com vistas à defesa da liberdade de expressão à qual as crianças têm direito, para que esta possa ser garantida e exercida em sua plenitude, nos espaços plurais nos quais elas aprendem música descobrindo, junto a seus professores, os caminhos de como fazê-la.

Referências

ARAGÃO, Thaís. Chico Science: a cara de um Nordeste afrociberdólico. *Zumbi*: umas ondas sobre hip hop, 13 jan. 2020. Disponível em: <https://zumbi.home.blog/2020/01/13/chico-science-inedito-por-23-anos/>. Acesso em: 28 jun. 2024.

BEZERRA, Jason Desiderio. “*Oi abre a roda tindô lelê*”: O que contam as crianças sobre as aulas de música na escola de educação básica em tempos de pandemia. Orientadora: Profa. Dra. Tamar Genz Gaulke. 2023. 92 p. Dissertação (Mestre em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

BARBOSA, Inês. “Direitos cívicos e políticos na infância e adolescência: da retórica da participação ao protagonismo infantil”. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Número Temático -Direitos das crianças: abordagens críticas a partir das ciências sociais, p. 69-89, 2020.

BLUM, Stephen. Composition. In: SADIE, Stanley (ed.). *The new Grove dictionary of Music and Musicians*. 2. ed. London: Macmillan, 2001. v. 29, p. 186-201.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Senado Federal, 2018.

CASTRO, L. Rabello de (coord.). *Falatório*: participação e democracia na escola. Rio de Janeiro: Contra-capa/Faperj, 2010.

CUNHA, Sandra Mara da. *Crianças e música: educação musical e estudos da infância em diálogo*. *Childhood & philosophy*, v. 16, n. 36, p. 01-20, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/childhood/article/view/48349>. Acesso em: 28 jun. 2024

JAMES, Allison. Giving voice to children's voices: practices and problems, pitfalls and potentials. *Zero-a-seis*, Florianópolis, v. 21, n. 40, p. 219-248, 2007. Tradução de Deborah Ester Grajzer e revisão científica de Manuela Ferreira e de Cristina Gouveia. DOI <http://dx.doi.org/10.5007/1980-4512.2019v21n40p219>. Disponível em: file:///C:/Users/palom/Downloads/katiagostinho,+Artigo_Grajzer_PDFA.pdf. Acesso em: 28 jun. 2024.

KLAVA, Andressa. *Compondo com crianças: sonoridades contemporâneas na aula de piano*. Orientador: Álvaro Henrique Borges. 2021. Dissertação' (Mestre em Música) - Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, 2021.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. *Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica*. *Rev. Katál*, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, 3 abr. 2007.

LINO, Dulcimarta Lemos. *Barulhar: a escuta sensível da música nas culturas da infância*. Orientadora: Profa. Dra. Maria Carmen Silveira Barbosa. 2008. 392 p. Tese (Doutora em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

MASQUIO, Leonardo Stefano. *A criação coletiva de canções nas brechas do currículo de música na educação básica: Uma estratégia de ocupação*. Orientador: Profa. Dra. Inês de Almeida Rocha. 2017. 119 p. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

MALOTTI, Ana Paula Ribeiro Cardoso. *O ensino de música na educação infantil: um estudo sobre a aprendizagem criativa*. Orientador: Profa. Dra. Viviane Beineke. 2014. Dissertação' (Mestre em Música) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

MOURÃO, Gabriel Alves de Souza. *A composição instrumental coletiva como ferramenta pedagógica em oficinas de iniciação musical da Fábrica de Cultura Jaçanã*. Orientador: Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro. 2022. Dissertação' (Mestre em Música) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

PALIZZA, Luis Alfredo Pedraza. *Compondo criações musicais na sala de aula: relato de uma experiência na Escola Municipal Brasil*. Orientador: Profa. Dra. Luciana Pires de Sá Requião.

2017. 84 p. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

QVORTRUP, Jens. Nove teses sobre a “infância como fenômeno social”. Tradução de Maria Letícia Nascimento. *Pro-Posições*. Campinas, v. 22, n. 1 (64), p. 199-211, jan./abr. 2011.

SARMENTO, Manuel Jacinto; TOMÁS, Catarina. “A infância é um direito?”. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Número Temático - Direitos das crianças: abordagens críticas a partir das ciências sociais, p. 15-30, 2020.

SILVA, Sirlene de Moraes Duarte da. *Processo composicional de microcanções CDG na escola básica: do ter aprendido ao querer ensinar*. Orientador: Profa. Dra. Helena de Souza Nunes. 2017. 126 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

SCHOENBERG, Arnold. *Fundamentos da composição musical*. Tradução de Eduardo Seincman. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2015.

ZAGONEL, Bernardete. *Em direção a um ensino contemporâneo de música*. [s. l.], 1999

ZANETTA, Camila Costa. *Espaços para criar e conviver: processos criativos em jogos cênico-musicais na educação musical com crianças*. Orientador: Profª. Dra. Maria Teresa Alencar de Brito. 2014. Dissertação (Mestre em Música) - Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, 2014.